


Armando Avena



 armandoavena@uol.com.br

PIB em alta
ou saindo
da recessão

O crescimento do Produto Interno Bruto de 1% no primeiro trimestre deste ano em relação ao último de 2016 é um sinal nítido de que o país está saindo da recessão. E é por isso que o mercado financeiro continua apostando na manutenção do presidente Temer à frente do governo. Quem puxou o crescimento do PIB foi a agropecuária, as exportações e a indústria. É assim mesmo em qualquer retomada, a demanda interna – o consumo das famílias e os investimentos – demoram mais a responder. No primeiro caso por causa do desemprego em alta e pelo envelhecimento da população, no segundo porque ainda existe capacidade ociosa na indústria. Mas outro trimestre de crescimento e a capacidade ociosa desaparece, além disso, o consumo das famílias vai crescer por conta do aquecimento dos setores que estão crescendo, que vai se disseminar por outros setores. Por outro lado, a taxa de juros está no seu nível mais baixo desde 2013, o que vai desestimular a poupança e estimular o consumo. Os juros devem chegar ao final do ano em torno de 4% em termos reais, patamar que dá estímulo ao crédito e ao investimento. Os empresários não estão investindo por medo da crise, mas qualquer que seja o desfecho dela, dificilmente vai haver mudança na política econômica. E o crescimento de 1% no PIB, no 1º trimestre acena com incremento do PIB significativo em 2017, a não ser que haja um tsunami político. Mas, se isso acontecer, é melhor mudar de país.

O MERCADO JÁ PRECIFICOU TEMER

A arte da previsão consiste em antecipar o que acontecerá e depois explicar por que não aconteceu, dizia Winston Churchill, por isso não vale a pena arriscar qualquer previsão quanto ao futuro de Michel Temer. Aliás, no mercado financeiro e nos demais mercados, ninguém se interessa muito pelo futuro de Temer. A preocupação é de outra natureza e tem a ver com o desenrolar da crise institucional na qual o Brasil está atolado.

O mercado já precificou, ou seja, incluiu no cálculo econômico, tanto a queda quanto a permanência do presidente e prefere essa última alternativa, desde que ele não saia do embate tão depauperado que não tenha condições de levar a cabo as reformas que são fundamentais para dar sustentabilidade ao crescimento econômico que já está em curso. Mas a queda de Temer tampouco assusta o mercado, desde que sua substituição seja feita através de uma eleição indireta que coloque no poder um nome confiável – seja Nelson Jobim, Tasso Jereissati ou Fernando Henrique Cardoso –, mas compro-

metido com a aprovação das reformas trabalhistas e previdenciária e com a manutenção da atual equipe econômica.

Há quem diga que melhor que Temer seria Henrique Meirelles, o artifice do crescimento do PIB, ocupando a Presidência, mas isso não tem viabilidade política e a articulação com o Congresso Nacional seria zero. Como diria Marquavel, “se a política não leva ao céu, a ausência dela leva ao inferno”.

O que deixa o mercado e a economia de cabelo em pé é um processo de impeachment ou, pior ainda, a possibilidade de aprovação de uma emenda constitucional estabelecendo eleições diretas. No primeiro caso, é consensual que a economia não suportaria o estabelecimento de um processo de impeachment contra o presidente Temer, pois esse é um processo longo e demorado, que envolve idas e vindas, e que poria em risco todos os pilares da economia que foram reconstruídos pela atual equipe econômica. Impeachment significa incerteza a longo prazo e

isso o mercado não suporta. Não suporta também o estabelecimento de eleições diretas, com todas as suas implicações em todos os setores, só para eleger um presidente cujo mandato seria de pouco mais de um ano, e com a sombra de uma nova eleição direta pairando até 2018.

Economistas são seres racionais e a racionalidade não acredita na possibilidade de políticos abdicarem de seus mandatos em prol de uma eleição direta em todos os níveis e muito menos na aprovação de uma emenda constitucional para viabilizar uma eleição presidencial com mandato calça curta. Um novo processo de impeachment ou eleições diretas seria o desastre para a economia e poria no chão todo o trabalho feito até agora, mas todas as demais soluções estão precificadas e não causarão grandes distúrbios na bolsa, na cotação do dólar e na economia, assim pensa o mercado, deus e senhor do sistema. Este economista não sabe se é assim e, para não ter de se explicar depois, prefere esperar e ver o que os políticos farão com este país.

O metrô e a cidade

Com o início da operação de quatro novas estações do metrô de Salvador, o sistema passou a transportar cerca de 120 mil passageiros por dia. Ainda é pouco, mas já representa cerca de 5% do

total de passageiros transportados diariamente pelo sistema de ônibus. A expectativa, quando a Linha 2 chegar ao Aeroporto e houver a integração completa com o sistema de ônibus, é

que sejam transportadas 400 mil pessoas por dia e aí o sistema vai ter mais peso. Vai ser bom para a população e pode mudar a planilha de receita das empresas de ônibus.

Salvador:
empréstimos
de R\$ 1,5 bi

Na próxima semana, será assinado entre a Prefeitura de Salvador e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) o Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur). É o primeiro empréstimo internacional celebrado por Salvador, que será o primeiro município do país a contratar um empréstimo do Prodetur. Incluindo a contrapartida, são 105 milhões de dólares que serão aplicados na cidade. A carteira de investimentos internacionais da prefeitura tem ainda em negociação um empréstimo do Banco Mundial (Bird) de US\$ 250 milhões – divididos em duas fases – para o programa Salvador Social e mais US\$ e mais US\$ 120 milhões, incluindo a contrapartida, junto ao Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), no âmbito do Programa de Requalificação Urbana de Salvador (Proquali). Ou seja, só de empréstimos externos com suas contrapartidas, a carteira de financiamento da prefeitura chega a R\$ 1,5 bilhão. É um avanço significativo para uma prefeitura que há cinco anos estava no cadastro de inadimplentes e passou 14 anos sem tomar empréstimos. E a cidade ainda tem capacidade de endividamento e de pagamento.

105MI
de dólares vem do
Prodetur

14
anos foi tempo sem
tomar empréstimos

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAGIBA
AVISO DE LICITAÇÃO PP RP 54/17, PA 109/17
Aquisição de equipamentos e acessórios de informática. Dia 20/06/17 às 09h na CPL. Edital/Info na sede ou no email licitacaoitagiba@gmail.com. Demais atos www.itagiba.ba.gov.br.
Daniel Avelar Sampaio Ferreira
Pregoeiro

AVISO DE LICITAÇÃO
A Câmara Municipal de Remanso – BA pública que realizará Licitação PREGÃO PRESENCIAL Nº. 002/2017 cujo objeto: aquisição de material de expediente para atender a demanda desta Câmara. Abertura: 14 de junho de 2017 a partir das 10:30 horas. Local/Edital/Informações: Sala de Licitações da Câmara.
Wagner Soares da Silva
Presidente da CPL

Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado da Bahia
SINCAR-BA
ELEIÇÃO SINDICAL - EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Será realizada no dia 17 de julho de 2017, no horário das 9 às 18 horas, na sede deste Sindicato, na Rua Edsílio Ponde, 342 - STIEP, Salvador-BA, eleição para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes junto ao Conselho da FIEB, devendo o registro de chapas ser apresentado a secretária do Sindicato, no horário das 9:00 às 18:00 horas, no prazo de 15 (quinze)

Salvador 360

O eixo Simplifica do programa Salvador 360, lançado pela Prefeitura de Salvador esta semana, pode fazer uma revolução no ambiente de negócios da capital baiana. Atualmente, Salvador está em 24º lugar no Índice de Cidades Empreendedoras (ICE) 2015, calculado pela Endeavor, mas a implantação efetiva do programa, que engloba as melhorias dos principais itens do ICE, pode levar Salvador a ombrear-se com São Paulo, Florianópolis e Vitó-

A queda nos juros ajuda o governo

O Banco Central reduziu a taxa de juros em 1% esta semana, a sexta queda consecutiva. A queda gera enorme estímulo ao consumo e ao investimento, mas ninguém está notando que, além disso, faz um bem enorme às contas públicas e pode viabilizar uma queda expressiva no déficit público ao final deste ano. As estimativas indicam que cada ponto percentual a menos na taxa básica de juros im-

bilhões na dívida líquida e há quem avale que o impacto é maior. Se a taxa Selic chegar ao final do ano em 8,5%, algo bem plausível dado os fundamentos da economia e a inflação abaixo da meta, a redução nas despesas com juros do governo neste ano terá uma queda que pode chegar a R\$ 140 bilhões. Ou seja, o déficit nominal nas contas do governo vai cair muito e reduzir o ritmo de crescimento da dívida